



OS CAMINHOS SE CONSTROEM AO CAMINHAR: DESAFIOS DA AUTOGESTÃO DO NÚCLEO AGROECOLÓGICO SOLIDÁRIO REDE XIQUE XIQUE – SÃO MIGUEL DO GOSTOSO - RN

Maria Katiana Barbosa da Silva¹; Maria Tereza de Oliveira²

Centro Universitário FACEX - servicosocial@unifacex.edu.br

Resumo: Trata-se de uma experiência realizada no período de agosto de 2013 a agosto de 2014, na Associação de Apoio às Comunidades do Campo do Rio Grande do Norte – AACCRN com intervenção vivenciada no Núcleo Agroecológico Solidário – Rede Xique Xique de São Miguel do Gostoso/RN. Teve como objetivo geral fomentar a rearticulação e fortalecimento da autogestão do Núcleo. Os objetivos específicos foram: contribuir com a formação dos agricultores e agricultoras através de atividades que possibilitassem a compreensão e relevância da autogestão; promover reflexões junto aos agricultores e agricultoras sobre as políticas públicas de apoio à produção e comercialização para a convivência com o semiárido. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, com foco na educação popular através de oficinas, dinâmicas de grupo, roda de diálogo e visitas à feira agroecológica, além da pesquisa bibliográfica e documental. A coleta de dados se deu através da observação participante, listas de presença, questionário, diário de campo e relatórios das atividades. Pode-se concluir que a intervenção realizada atingiu seus objetivos, motivando o Núcleo para sua (re)organização e (re)articulação além, de possibilitar seu resgate histórico elencando os tipos de organizações, total de participantes considerando mulheres, homens e jovens na perspectiva da construção do caminhar da economia solidária e da autogestão como estratégias para convivência no semiárido brasileiro.

Palavras-chave: Economia Solidária, Autogestão, Rede Solidária, Políticas Públicas, Agroecológico.

Introdução

O presente Trabalho foi resultado da prática de intervenção do estágio curricular obrigatório do curso de Serviço Social, do Centro Universitário FACEX – UNIFACEX realizado no período de agosto de 2013 a agosto de 2014, na Associação de Apoio às Comunidades do Campo do Rio Grande do Norte - AACCRN. A instituição conta escritório localizado a Rua Dr. Múcio Galvão, 449, Lagoa Seca – Natal/RN. A AACCRN é uma Organização Social de Interesse Público (OSCIP) com atuação em comunidades rurais do Rio Grande do Norte desde 05 de setembro de 1985. É registrada no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) sob o nº 09.390.295/0002-05, promovendo o desenvolvimento sustentável das famílias. A AACCRN surge no campo do terceiro setor, o que, segundo Montañó (2007, p. 54), é um conceito em expansão desde “as décadas de 80 e 90, a partir, supostamente, da necessidade de superação da dualidade público/privado e da equiparação público/estatal”. Ou

¹Graduada em Serviço Social pelo Centro Universitário Facex – UNIFACEX – RN. Militante Feminista, Militante do Movimento de Economia Solidária e de Agroecologia. Atualmente é Assessora Técnica do Projeto GerAção Solidária do IFRN e é sócia da AACCRN. E-mail: katianelilas@gmail.com

² Mestra em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Graduada em Serviço Social e Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Professora Orientadora do Curso de Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Facex- UNIFACEX. E-mail: terezafilosofa6@gmail.com



seja, o Estado, ao entrar em crise e o mercado com visões de lucratividade, teria que existir outro setor que fosse responsável pelas demandas sociais, é aqui que o “terceiro setor” se apresenta como sociedade civil. Uma sociedade que desenvolve as ações que são primazias do Estado.

Assim, numa perspectiva crítica e de totalidade, o que é chamado “terceiro setor” refere-se a um fenômeno real, ao mesmo tempo inserido na e produto da reestruturação do capital, pautado nos (ou funcional aos) princípios neoliberais: um novo padrão (nova modalidade, fundamento e responsabilidades) para a função social da resposta às sequelas da “questão social”, seguido os valores da solidariedade voluntária local, da auto-ajuda e da ajuda mútua (MONTAÑO, 2007, p. 22).

De acordo com a citação acima as ações da AACCC/RN estão respaldadas em elementos que conduzem seus programas e projetos como resposta à “questão social”³ que se acelera com suas expressões, desenvolvidas nas áreas do meio ambiente, cidadania, educação, saúde, assistência social, dentre outras, atividades realizadas principalmente com mulheres, jovens e produtores rurais, bem como no fortalecimento de associações, grupos e cooperativas.

Segundo dados disponíveis no site da instituição⁴, a fundação da AACCC/RN originou-se no Projeto de Assentamento Serra do Mel, localizado na região Oeste do Estado do Rio Grande do Norte, após um forte período de seca que castigou o semiárido brasileiro, compreendido entre os anos de 1979 a 1983. Sua missão é “contribuir com a autodeterminação de mulheres e homens do campo, no Nordeste Brasileiro, visando uma sociedade sustentável”. Seguida pelos valores da “Solidariedade, Criatividade, Compromisso, Autonomia, Democracia, Ética, Economicidade, Sustentabilidade, Igualdade, Consciência Ecológica, Autogestão, Prazer e Satisfação, Valorização do Trabalho e do ser, Cuidado e Respeito, Convivência na diversidade, liberdade” (AACCC, 2014)⁵.

A atuação da instituição se configura predominantemente em assentamentos da Reforma Agrária e comunidades rurais, realizando trabalhos de acompanhamento e assessoria técnica nas áreas de economia solidária, agroecologia, organização social, desenvolvimento sustentável e fortalecimento da auto-organização de agricultores e agricultoras familiares. A realização deste trabalho possibilitou conhecer a estrutura organizacional da AACCC/RN, além de observar

³ [...] apreendida enquanto *o conjunto das* expressões das desigualdades da sociedade capitalista que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade. Disponível em: <http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto2-2.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2018. 23 h 8 min.

⁴ www.aaccrn.org.br

⁵ Documento não paginado. Relatório Institucional: Quadrienal 2014-2018, AACCC/RN.





o cotidiano profissional da assistente social⁶ e o processo organizativo do Núcleo Agroecológico Solidário – Rede Xique Xique de São Miguel do Gostoso (lôcus da intervenção).

Dentre as várias problemáticas observadas durante a realização do diagnóstico situacional⁷ identificou-se que nos anos de 2011 e 2012 o Núcleo enfrentou dificuldades de autogestão, isto é, a ausência de organicidade e à fragilidade existente no processo autogestionário, objeto da intervenção.

A proposta de intervenção teve como objetivo geral fomentar a rearticulação e fortalecimento da autogestão do Núcleo Agroecológico Solidário – RXX através de um processo pedagógico-político-social com vistas à emancipação política, social, econômica, ambiental e cultural dos sujeitos envolvidos. Os objetivos específicos foram contribuir com a formação dos/as agricultores/as através de atividades que possibilitassem a compreensão e relevância da autogestão; promover reflexões junto aos agricultores e agricultoras sobre as políticas públicas de apoio à produção e comercialização para à convivência com o semiárido.

Os processos foram desenvolvidos com aprendizagens coletivas, construção e partilha de saberes, reflexões e pesquisa-ação sobre a realidade dos trabalhadores e trabalhadoras que fazem a economia solidária.

Pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (GIL, 2006, p. 14).

Essa experiência possibilitou a formação profissional uma inter-relação entre teoria e prática, eixo importante no qual se desenvolveu a intervenção que possibilitou um constante movimento de reflexão e avaliação, como resultado da práxis para novas ideias e ações.

Metodologia

A metodologia utilizada foi o método da pesquisa-ação, com foco na educação popular, além da pesquisa bibliográfica e documental. A educação popular foi uma estratégia para incentivar a participação, desenvolver e proporcionar benefícios ao desenvolvimento do grupo, promover a relação e identificação mútua de seus integrantes, pesquisados/as e pesquisadora,

⁶ Marialda Moura da Silva é Assistente Social da AACC/RN. Graduada em Serviço Social pela UFRN e Mestre em Ciências Sociais pela UFRN. Supervisora de Estágio e Orientadora de Campo durante o Estágio em Serviço Social.

⁷ É uma ferramenta que auxilia conhecer os problemas e as necessidades sociais como: necessidade de saúde, educação, saneamento, segurança, transporte, habitação, bem como permite conhecer como é a organização dos serviços de saúde. Disponível em: www.ufmg.br/portalthprosaudebh/images/pdf/BC_diagnostico.pdf. Acesso em: 08 Jul. 2018.





favorecendo a identificação de demandas que emergem dos próprios integrantes do grupo, a discussão dos conteúdos, de forma ampla e profunda, fato avaliado positivamente durante a realização das oficinas, dinâmicas de grupo, roda de diálogo e visitas à feira agroecológica da economia solidária para obtenção de dados.

A coleta de dados se deu através da observação participante ou observação ativa, que “consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada” (GIL, 2006, p. 113), além das listas de presença, questionário, diário de campo e relatórios das atividades. Portanto, a coleta dessas informações se propôs a identificar o perfil dos empreendimentos e dos/as integrantes que compõe o Núcleo, bem como contribuir para o processo de fortalecimento da autogestão.

O processo que foi percorrido no estágio curricular obrigatório para se chegar à intervenção no objeto de estudo se deu a partir da observação participante durante as atividades realizadas pelo Serviço Social da AACCC/RN e através de conversas diretas e indiretas com integrantes do Núcleo Agroecológico Solidário – RXX, bem como através do Planejamento Estratégico Situacional - PES⁸. Através do PES foi possível detectar vários problemas, entre eles a ausência da autogestão.

A autogestão tem como mérito principal não a eficiência econômica (necessária em si), mas o desenvolvimento humano que proporciona aos praticantes. Participar das discussões e decisões do coletivo, ao qual se está associado, educa e conscientiza, tonando a pessoa mais realizada, autoconfiante e segura (SNGER, 2002, p. 21).

Após identificação do problema foram nomeados os seguintes descritores: afastamento do núcleo da feira agroecológica em relação aos princípios e objetivos iniciais; a falta de operacionalidade da coordenação do Núcleo e; não há encaminhamento das ações planejadas em reuniões coletivas para realização dos planos.

Diante dessa problemática foram identificadas como principais causas a falta de dinâmica das reuniões e diálogos constantes para identificação de problemas e busca de soluções; e ausência de gerenciamento por parte da coordenação em relação aos planos e planejamentos já elaborados. O “nó crítico” escolhido para realizar a intervenção foi à ausência constante de diálogos e dinamicidade durante as reuniões com vistas à identificação de problemas e busca de soluções. Nesse contexto, buscou-se através das ações realizadas durante

⁸ Um instrumento teórico com metodologia prática, que busca tratar dos problemas de transformação social e deve ser aplicada de forma sistemática e com rigor no acompanhamento das ações pré-definidas, além de considerar os agentes que atuam por vezes em cooperação ou em conflito (MATUS, 1996, p. 22 apud MAZZALI; NIERO; SILVA). Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhospdf/473.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2014.



a intervenção proporcionar a participação direta dos/as agricultores/as. Para obter esse resultado a metodologia desenvolvida foi o método da pesquisa-ação, que segundo Thiollente:

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2004, p. 14).

Nessa perspectiva, as ações realizadas tiveram como base a educação popular freireana, com foco na participação popular, que tem como princípio a práxis política de uma educação para e com o povo. Dialogando com Freire (2005), não há uma só pessoa que saiba tudo, nos educamos ao mesmo tempo em que trocamos experiências com os outros, por isso o aprendizado é coletivo, transmitimos e absorvemos conhecimentos paralelamente.

Nesse sentido, pretendeu-se, a partir da realidade observada, desenvolver algumas reflexões sobre ações transformadoras que pudessem elencar possíveis horizontes com a intervenção do Serviço Social.

Nesse contexto, agricultores/as residentes de assentamentos e comunidades rurais foram o público-alvo da intervenção que desenvolvem um trabalho na produção de hortifrutigranjeiros, beneficiamento de alimentos, apicultura, confecção de roupas e produtos artesanais.

Utilizou-se para coletar os dados um questionário com perguntas abertas e fechadas e sua aplicação se deu através de oficinas e roda de diálogos com os/as integrantes do Núcleo.

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, explicativas, situações vivenciadas etc. GIL, 2002, p. 128).

Considerou-se a aplicação do questionário devido alguns integrantes, não obter leitura e escrita para preenchimento do mesmo. Essas observações foram realizadas nos momentos de realização das oficinas e na Feira Agroecológica da Economia Solidária.

Resultados

Os resultados foram analisados a partir da abordagem quali quantitativa. Elencando questões numéricas, teve como objetivo subsidiar um olhar cuidadoso dos resultados coletados. “[...] a pesquisa qualitativa não busca a generalização [...], a análise dos dados terá por objetivo simplesmente compreender um fenômeno em seu sentido mais intenso [...]” (APPOLINÁRIO, 2012, p. 163).





Nesse sentido, durante a realização da intervenção o foco foi a rearticulação e fortalecimento da organização e autogestão do Núcleo, que possibilitou a discussão e diálogo sobre a problemática da organização e da autogestão no coletivo com a participação tanto da pesquisadora quanto dos agricultores/as reconhecidos/as como protagonistas fundamentais do processo.

Durante o processo de investigação foi possível analisar como o processo da comercialização dos grupos, associações e unidades familiares acontecem sem a articulação de outros atores. No entanto, em relação à organicidade político-social do empreendimento não há uma articulação organizacional dos/as agricultores/as. Apesar das ações serem planejadas, não há, por parte dos/as responsáveis pela gestão do Núcleo, o compromisso de sistematizar, monitorar e avaliar as ações e demandas existentes. Desse modo, pretendeu-se na intervenção desenvolver ações para o fortalecimento da autogestão do Núcleo, potencializando a participação dos/as agricultores/as nos espaços de articulação política, fomentando o acesso aos programas de organização, produção e comercialização, visando os eixos da agroecologia, da economia solidária e da organização social.

A intervenção foi desenvolvida no período de fevereiro a maio de 2014 e contou com a parceria da AACC/RN, Sindicato dos Trabalhadores/as na Agricultura Familiar - SINTRAF, Sindicato dos/as Trabalhadores/as Rurais - STTR, Escola Estadual Olímpia Teixeira, Prefeitura Municipal, Secretaria de Estado do Trabalho, Habitação e Assistência Social - SETHAS, Democracia, Participação e Solidariedade - GUAYÍ e Equipe Técnica da Rede Xique Xique. Para isso, foram trabalhadas cinco atividades, entre oficinas e roda de diálogos. O público com o qual foram trabalhadas as oficinas são os/as agricultores/as de assentamentos e comunidades rurais, totalizando em 15 participantes por atividade. A meta proposta para as atividades foi atingir 50% da participação dos grupos, associações e unidades familiares, bem como identificar o grau de aceitação do projeto. Portanto, para construir os caminhos na proposição de contribuir com a autogestão do Núcleo foram desenvolvidas algumas atividades que objetivaram incrementar o processo de organização já em curso vivenciado pelos agricultores/as.

Inicialmente foi aplicado um questionário com 13 integrantes dos grupos produtivos com o intuito de levantar informações sobre os/as representantes dos grupos, associações e unidade familiares que participariam durante o processo de intervenção. Dos/as entrevistados/as 69,24% mulheres e 30,76% homens, 76,93% são casados/as, enquanto 23,07% estão solteiros/as. Quanto a idade, 30,78% dos/as participantes tem entre 46 a 55 anos, 23,08% tem de 56 a 65 anos, de 20 a 29, 30 a 35 e 36 a 45 anos foi apresentado 15,38% cada. Identificou-



se que apenas 15,38% são representantes jovens, enquanto 84,62% dos demais ultrapassam seus 30 anos. Diante desse dado, pode-se considerar a urgência em fomentar a inserção dos/as jovens na construção da economia solidária no Núcleo da Rede Xique Xique.

Quanto a escolaridade, 30,78% tem ensino fundamental I incompleto, enquanto 7,69% já concluíram; 23,08% tem o ensino fundamental II completo e 7,69%, incompleto. Em relação ao ensino médio 15,38% já concluíram, sendo que 7,69% ainda não concluíram. Referente ao ensino superior apenas 7,69% já concluíram. Pela proporcionalidade dos que responderam o questionário, 84,62% já tem mais de 30 anos. Pode-se inferir que essas pessoas passaram por dificuldades na educação formal, pois tratam-se de pessoas residentes no meio rural. Este fato pode ter contribuído para dificultar o acesso dos/as mesmos/as à educação.

Em relação à profissão dos/as representantes, 84,62% são agricultores/as, 7,69% tem a profissão de costureira e 7,69% exerce a profissão de artesã e professora. Esse dado demonstra que as pessoas residentes no meio rural têm maior probabilidade de seguir a profissão de agricultor/a, porque há dificuldades de acesso à educação, bem como a possibilidade de os/as jovens formarem família mais cedo. Nesse estudo, 100% dos/as participantes moram no meio rural. A distância da zona rural para a área urbana dificulta aos jovens outras oportunidades e, assim, prevalece à profissão de agricultor/a. Com relação à categoria de empreendimentos que representa, 46,17% são de grupos informais, 30,76% de unidades familiares, enquanto 23,07% são de associações. Dos/as entrevistados/as 69,24% participam do Núcleo entre 6 a 7 anos, enquanto 15,38% participam respectivamente entre 3 a 4 anos e entre 2 a 3 anos.

Quanto a renda mensal dos empreendimentos, considerando a produção geral 46,16% retira até meio salário mínimo, 38,46% até 1 salário, 7,69% mais de 1 salário mínimo e entre 1 e 2 salários apenas 7,69%. Já a renda apenas retirada da comercialização na feira 53,85% é de meio salário, 7,69% 1 salário mínimo e 38,46% não comercializam na feira.

No que se refere a organização e gestão do Núcleo foi avaliado que 61,54% considerava boa, enquanto 38,46% colocaram que era regular. As principais dificuldades apontadas foram em relação ao funcionamento do Núcleo, ou seja, 46,17% responderam que considerava a ausência de reuniões como um fator que contribui para a desorganização do Núcleo. Já 30,76% colocaram que a falta de um acompanhamento técnico permanente é necessária para melhorar a organicidade. Enquanto 23,07% responderam que uma das questões que também influencia nessa falta de organicidade da gestão é a ausência de recursos financeiros que custeie o transporte, de modo que participantes dos grupos, associações e unidades familiares se encontrem para discutir a gestão do Núcleo.



A última etapa da investigação foi identificar os ambientes internos e externos, considerando as fortalezas (pontos fortes), fragilidades (pontos fracos), oportunidades e ameaças para o Núcleo. Foram considerados como pontos fortes: participação do Núcleo no Fórum de Participação Popular nas Políticas Públicas – FOPP; existência dos grupos produtivos; força de vontade dos grupos; compor a Rede Xique Xique; existência da Feira Agroecológica da Economia Solidária; solidariedade na feira; trabalho coletivo; união entre os grupos. Para os pontos fracos foram listados: falta de interesse/compromisso de algumas pessoas/grupos em participar das reuniões do Núcleo; falta de transporte para participar das reuniões; falta de organização do próprio Núcleo; falta de diálogo entre os/as integrantes do Núcleo; falta de entendimento e sentimento por parte de algumas pessoas sobre o que é economia solidária; ausência de união entre os integrantes do Núcleo; falta de compromisso com a contribuição financeira do Núcleo; ausência de reuniões permanentes; ausência de capacitação permanente em economia solidária; a coordenação com diversas responsabilidades para além do Núcleo. Já para as oportunidades: busca de parceria com organizações que atuam no município; acesso a projeto que apoiem as ações do Núcleo; buscar parcerias com as ONG's para melhorar o funcionamento do Núcleo; o Núcleo é reconhecido para além do município; experiência da feira sendo escrita pela universidade. E como ameaças: falta de união interna dos grupos; falta de interesse por parte de alguns grupos participarem das reuniões do Núcleo; divisão do processo produtivo de alguns grupos influenciou a não participação nas reuniões; desorganização de alguns grupos; ausência de projetos que incentive a organização do Núcleo; e acabar as políticas/programas territoriais PNAE⁹ e PAA¹⁰.

Portanto, o resultado do questionário demonstra que para ter um coletivo bem organizado e com ótimo funcionamento é necessário que se desenvolva uma gestão compartilhada. E, como se trata de um empreendimento da economia solidária, o que se propôs

⁹ Instituído pela Lei no. 11.947/2009, o Pnae prevê a compra de ao menos 30% dos alimentos provenientes da agricultura familiar para serem servidos nas escolas da rede pública de ensino. É alimento fresco e de qualidade na alimentação escolar. É garantia de geração de renda para os agricultores e o município, dinamizando a economia local. Disponível em:

<http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/ceazinepdf/politicas_publicas_baixa.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2014.

¹⁰ Uma das ações do Fome Zero, do Governo Federal, o PAA garante o atendimento de populações em situação de insegurança alimentar e nutricional e promove a inclusão social no campo fortalecendo a agricultura familiar. Por meio do Programa, criado em 2003 e atualizado pela Lei no 12.512/2011, os órgãos públicos federais, estaduais e municipais podem adquirir os alimentos diretamente dos produtores.

Disponível em:

<http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/ceazinepdf/politicas_publicas_baixa.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2014.



foi uma intervenção que possibilitasse o fortalecimento da autogestão do Núcleo Agroecológico de São Miguel do Gostoso/RN.

Nesse sentido, a primeira ação proposta consistiu na oficina de apresentação do projeto de intervenção e planejamento das ações do Núcleo para 2014. Participaram desta oficina 68,7% dos empreendimentos e 100% destes se propuseram a desenvolver o projeto de intervenção.

O propósito da segunda atividade realizada através de uma roda de diálogo com os grupos que integram o Núcleo foi promover um diálogo sobre o acesso dos cidadãos as políticas públicas do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE e do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA. Participaram 75% dos/as participantes e destes 100% mencionaram que a temática foi muito esclarecedora.

A terceira oficina foi sobre economia solidária e gestão participativa e contou com a participação de 56,2% dos grupos que integram o Núcleo. Para esta atividade foi proposto outro indicador, isto é, atingir 40% do entendimento dos/as participantes sobre a temática. Após avaliação foi relatado por 66,8% das pessoas presentes que o entendimento foi satisfatório, enquanto 16,6% tiveram um bom entendimento e também 16,6% relataram que foi a primeira vez que participou de uma oficina que discutiu o tema.

A quarta oficina teve como objetivo resgatar o histórico do Núcleo, tendo como meta atingir a participação de 50% dos grupos que compõe o Núcleo. O resultado foi alcançado com a participação de 56,2% dos grupos, associações e unidades familiares.

Por fim, a quinta e última atividade proposta foi uma oficina para avaliar a execução do projeto de intervenção. O resultado obtido foi considerado satisfatório por 69,2% dos/as participantes, enquanto 30,8% responderam que foi bom todo o processo de intervenção realizado pela estagiária de Serviço Social.

A avaliação acerca da experiência realizada durante o processo de intervenção constatou que houve um amadurecimento por parte do Serviço Social, uma vez que possibilitou a todos os cidadãos e cidadãs presentes uma reflexão crítica da realidade cotidiana. Sem dúvida, os debates, as conversas e as dinâmicas de grupo utilizadas durante a realização das atividades proporcionou reflexões mais sistematizadas e teve como perspectiva (re)pensar as ações que serão desenvolvidas no cotidiano profissional.

O Serviço Social da AACC/RN tem proporcionado um processo de participação trazendo à tona a conquista de direitos dos/as agricultores/as organizados por um único fim, que é obter sua sobrevivência através da economia solidária, da agroecologia e da organização em rede, promovendo um olhar afirmativo, crítico e propositivo para a profissão.



Compreender o processo de trabalho e a prática profissional na perspectiva da educação popular e da economia solidária foi motivador e desafiador, pois o/a assistente social se desdobra para alcançar os objetivos pretendidos.

Conforme Oliveira:

A educação popular se torna, portanto, o caminho para a efetivação da economia solidária, pois, para o exercício da autogestão, é preciso desconstruir o paradigma da economia capitalista hegemônico da sociedade atual, centrado no individualismo e na exploração, reconstruindo a cultura da solidariedade (OLIVEIRA, 2012, p. 177).

Portanto, a troca de saberes durante a realização das atividades teve como resultado o aprendizado, um momento ímpar, onde foram vislumbradas as singularidades de cada sujeito no âmbito da construção coletiva do projeto com vista a autogestão do Núcleo. O contato, diálogo e a humildade das pessoas, própria das classes populares e da proposta da metodologia participativa¹¹ e da educação popular possibilitou um (re)pensar sobre a história de cada um/a enquanto pertencente da classe trabalhadora e partícipe enquanto sujeito da construção da história. O convívio com as pessoas durante o período do estágio fez com que fortalecesse cada vez mais a luta em defesa da justiça, da equidade e por uma melhor qualidade de vida para todas as famílias.

Conclusão

A experiência oportunizou relacionar teoria e prática no âmbito do exercício profissional, possibilitando o conhecimento do processo de trabalho desenvolvido pelo/a assistente social e suas práticas pedagógicas, envolvendo uma parcela da sociedade que sobrevive da sua força de trabalho, evidenciando os/as agricultores/as que, antes da conquista do “pão”, travaram lutas para garantir a terra, o habitar, sua moradia.

A intervenção realizada através das ações atingiu seus objetivos, motivando o Núcleo para sua (re)organização e (re)articulação na perspectiva da economia solidária, em que o mesmo se propõe a praticar e difundir sua experiência no município. Além de reativar seu processo organizativo, foi possível trazer para os/as participantes o debate da importância da autogestão num espaço em que os sujeitos são protagonistas de suas próprias histórias. Proporcionou também aos agricultores/as a possibilidade de serem coautores pois o objetivo foi

¹¹ (GEILFUS, 1997) destaca que as metodologias participativas são um processo interativo, que não terminam com o início da implementação do que foi planejado, mas requer um constante complemento e ajuste durante todo o processo, de acordo com a necessidade das pessoas e dos projetos. VIONE, Gilmar Francisco. *Metodologias participativas na construção de planos de desenvolvimento local*. p. 20. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Mono_Gilmar_Vione.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2014.



dialogar para construção das possíveis estratégias que viessem a solucionar as dificuldades apresentadas em seu cotidiano.

As ações vivenciadas possibilitaram momentos de reflexão e interação, além de desenvolver na prática o desejo de compartilhar o aprendizado, saberes populares, o diálogo, a análise crítica e a reflexão a cada atividade realizada. Foi possível detectar um olhar sobre a garantia da participação e mobilização dos agentes envolvidos no processo de forma democrática, com visões críticas e reflexivas.

Durante a realização da intervenção os desafios apresentados foram a não participação de todos os grupos, associações e unidades familiares nas oficinas, à duração do horário muito corrido em função do clima chuvoso, pois os/as participantes tinham só um período para participar das oficinas, tendo em vista que em outro período os mesmos iam para roça plantar o que posteriormente será seu alimento. Porém, isso não impediu o alcance dos resultados.

No entanto, são necessários projetos de assessoramento técnico que venham contribuir com a organização e gestão do Núcleo, no que se refere à parte operativa dos instrumentos de gestão bem como, para fortalecimento de sua organicidade. Também se faz necessário o desenvolvimento de ações incentivadoras para que os/as jovens possam ter o sentimento de pertencimento na construção do caminhar da economia solidária, como uma possível estratégia para fortalecer sua permanência no meio rural.

É de fundamental relevância que o/a assistente social possibilite momentos de reflexão, discussão e diálogo, bem como estratégias, novas técnicas e novos caminhos a serem percorridos pelas organizações com a intencionalidade de minimizar as problemáticas, isto é, momentos em que os sujeitos possam olhar para o interior de suas organizações e identificar as reais possibilidades de contribuir para as verdadeiras transformações.

Nesse sentido, a assessoria em Serviço Social pode ser uma estratégia para ampliar as dimensões ético-políticas, teórico-metodológicas e técnico-operativas do seu fazer profissional.

Pode-se concluir, que a intervenção do/a profissional no meio rural possibilita proposições críticas e reflexivas para o desenvolvimento de estratégias que poderão ser fundamentais para a construção de um novo modelo de sociedade, onde o meio rural possa ser visto além do seu potencial da produção agrícola, mas que possibilite a vivência e o ressurgimento de uma nova cultura baseada na economia solidária, na autogestão e no compartilhamento dos saberes de mulheres e homens que tiram da terra seu sustento e lá vivem com dignidade, respeitando a diversidade dos seres e suas especificidades tendo como princípios fundamentais a solidariedade, a justiça e a equidade social.

Referências



AACC/RN. Histórico. Disponível em: <www.aaccrn.org.br>. Acesso em: 08 nov. 2013.

_____. **Relatório Institucional**: Quadrienal 2014-2018.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. ver. atual. São Paulo: CENGACE Hearning, 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Políticas públicas para a agricultura familiar**. Disponível em:
<http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/ceazinepdf/politicas_publicas_baixa.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2014.

_____. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Políticas públicas para a agricultura familiar**. Disponível em:
<http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/ceazinepdf/politicas_publicas_baixa.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **As Dimensões Ético-políticas e Teórico-metodológicas no Serviço Social Contemporâneo**. Disponível em:
<http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto2-2.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2014.

MAZZALI, Leonel. NIERO, José Carlos Coelho. SILVA, Sérgio Vital e. **O planejamento estratégico situacional no setor público**: A contribuição de Carlos Matus. Disponível em:
<<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhospdf/473.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2014.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. 4. ed. São Paulo, Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Rosângela Alves de. **Universidade e economia solidária**: um diálogo necessário. Natal/RN: EDUFRN, 2012.

SINGER, Paul. **Introdução a economia solidária**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

UFMG. **Diagnóstico Situacional da Unidade Básica de Saúde Barreiro de Cima**. Disponível em: www.ufmg.br/portalprosaudebh/images/pdf/BC_diagnostico.pdf. Acesso em: 08. Jul. 2018.

VIONE, Gilmar Francisco. **Metodologias participativas na construção de planos de desenvolvimento local**. 2002. Monografia de Pós-Graduação (Pós-graduado Lato Sensu em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade). UFRJ, 2002. Disponível em:
<http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Mono_Gilmar_Vione.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2014.